

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA

EMIR JOSÉ SUAIÐÈN

Instituto Nacional do Livro
CRN 704/705, bloco C, lotes 14/16
70000 Brasília, OF

Considerações sobre a importância do Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática (ENBI), como início de uma conscientização que leve ao estabelecimento de uma política de informação na área de Biblioteconomia. Relaciona alguns problemas da área, como também os assuntos tratados durante o Encontro e as entidades participantes.

Ilustres autoridades presentes à Mesa, minhas Senhoras e meus Senhores.

Esperemos que este Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática, que nasceu de proposta encaminhada pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal à Secretaria Especial de Informática, não esteja, efetivamente, encerrando hoje as suas atividades. Esperemos que estes três dias de estimulantes debates tenham sido apenas e início de uma ativa e permanente conscientização, no sentido de que se concretize, em nosso País, uma verdadeira política de informática na área de Biblioteconomia, uma política que tenha como objetivo último a erradicação dos ainda imensos e quase insuperáveis problemas que tem enfrentado a Biblioteconomia nesta importantíssima área de atuação, que é a informática.

A este Encontro compareceram maciçamente os profissionais conscientes do seu papel na sociedade brasileira, conscientes da crise econômica e social que o País atravessa, conscientes do custo da informação e de sua importância nos dias de hoje, profissionais que acreditam que deve ser evitada, a todo custo, a duplicação de equipamentos, a elitização da informação, problemas estes que têm condições de ser solucionados a partir do estabelecimento de uma política de informática na área de Biblioteconomia.

Discurso de encerramento do Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática

Foram numerosos os temas debatidos, dando-se especial ênfase aos seguintes: *software* para bibliotecas, *hardware* brasileiro para informática documentária, a informática no ensino da Biblioteconomia, bases de dados brasileiras, novas mídias e indústria de informação.

Diversas organizações ligadas à área, como a EMBRATEL, CNPq, o IBICT, a SEI, a EMBRAPA, o SERPRO, a Secretaria de Tecnologia Industrial, o IBGE, o PRODASEN, além dos Ministérios da Educação e Cultura, do Interior e das Minas e Energia, participaram da discussão desses temas polêmicos e atualíssimos.

Não são poucos os problemas e percalços que teremos pela frente. A automação de bibliotecas no Brasil está dando, ainda, os seus primeiros passos. Basta lembrar que são pouquíssimas as bibliotecas, no País, com automação integrada de todo o seu serviço. Na verdade, a maioria de nossas bibliotecas que utilizam computadores limitam-se às atividades de catalogação. Além do mais, em virtude principalmente das diferenças culturais de região para região, nossas bibliotecas se diferem grandemente em pontos essenciais, dificultando assim uma uniformização, uma solução unificada.

Um dos fatores que dificultam uma mais efetiva automação das bibliotecas brasileiras é a quase inexistência de *software* adequados para esse fim. Sabemos que os escassos suportes lógicos utilizados no Brasil estão vinculados a uma instituição ou a uma determinada marca ou tipo de equipamento, e além disso somente os computadores de grande porte contam com equipamentos apropriados para sua utilização no Brasil. E as nossas bibliotecas, em sua grande maioria, não têm acesso a grandes computadores.

Temos outros problemas a enfrentar: a falta de padronização das funções das bibliotecas, formatos e modos de tratamento da informação. Como todos sabemos, é ainda bastante reduzida a participação da empresa privada brasileira na produção de serviços de informação, em geral, e na área da Biblioteconomia, em particular. O principal entrave à participação do setor privado nesta área é a carência de recursos financeiros entre os usuários de serviços de informação documentária.

Mais um problema: os altos custos e as dificuldades de aquisição de equipamentos periféricos, indispensáveis à automação plenamente integrada dos serviços bibliotecários. Tanto os órgãos públicos quanto as empresas privadas dão primazia à automação de serviços considerados mais prioritários do que bibliotecas, as quais trazem, inclusive, uma dificuldade fundamental de ordem econômico-financeira — a baixa ou nenhuma remuneração por parte dos usuários que se utilizam de seus serviços.

Finalmente, um complexo problema: como compatibilizar a informática com a cultura, da qual a Biblioteconomia é uma das mais importantes veiculadoras e divulgadoras? A cultura é compatível, até certo ponto, com a computadorização. A partir desse ponto torna-se difícil, senão inviável, essa compatibilidade. Emanuel Carneiro Leão nos fala a propósito do alto poder da informática na época

EMIR JOSÉ SUAIDEN

moderna e das possíveis ameaças que ela poderia trazer à sociedade, cuja cultura, pela sua própria natureza livre e imprevisível, criativa e sempre renovadora, sofreria um aprisionamento no mundo pobre de linguagem criativa.

Eis os problemas, Senhores. Cabe a nós solucioná-los. Estivemos aqui por três dias justamente para isso, para encontrarmos soluções adequadas aos naturais problemas e dificuldades que enfrenta o nosso País, ainda no limiar de sua própria era de informática. E não devemos nos desanimar se esses problemas possam parecer difíceis, ou até aparentemente insolúveis. O ENBI já deu a partida para um enfrentamento objetivo deles, um enfrentamento direto, corajoso, e é para nós motivo de grande contentamento constatar que o balanço deste Encontro foi extremamente positivo, pois temos nas mãos, se não todas as soluções, pelo menos grande parte delas, graças ao empenho e desempenho de nossos debatedores, no sentido de concretizarmos uma política nacional de informática na área da Biblioteconomia.

Neste encerramento, cabe-nos manifestar o nosso mais sincero reconhecimento à equipe da Secretaria Especial da Informática, aos nossos amigos da FUNCEP, em especial ao seu Presidente Jackson Guedes, e a todos os bibliotecários da ABDF, em especial à comissão organizadora deste evento, liderada por Murilo Bastos da Cunha e Aníbal Rodrigues Coelho, que dispenderam o melhor de seus esforços e da sua criatividade para que o ENBI alcançasse o sucesso que hoje estamos constatando.

Este Encontro representou para a ABDF um grande desafio. Mas, o movimento associativo brasileiro já aprendeu a superar os grandes desafios. Da mesma forma que através de nossos esforços, da nossa união, conseguimos dar ao bibliotecário uma reclassificação mais condizente nos quadros do serviço público da União, da mesma forma que estamos conseguindo criar uma Bibliografia Brasileira de Biblioteconomia, conseguiremos também superar outros desafios, que impedem uma assistência mais adequada aos usuários de nossas bibliotecas e centros de documentação.

Como já disse antes, o Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática não se encerra hoje. Na verdade, hoje é o começo, o começo de uma nova etapa, uma etapa em que prevalecerá uma maior conscientização, uma maior compreensão, uma maior iluminação dos caminhos que teremos de percorrer, caminhos que percorreremos muito mais seguros e confiantes a partir de agora.

Abstract

Speech on the closing session of the National Meeting of Librarianship and Informatics

Shows the importance of the 1st National Meeting of Librarianship and Informatics (ENBI) as the beginning of a more participative discussion which can lead toward the establishment of a national information policy in the areas of librarianship and informatics. Relates some problems which are present in the area as well as main subjects discussed during the meeting.